

Submetido 10/12/2024. Aprovado 06/03/2025
Avaliação: revisão duplo-anônimo

Análise discursiva de enunciados presentes na música *Cleane*, do rapper Criolo

DISCURSIVE ANALYSIS OF UTTERANCE IN THE SONG *CLEANE*, BY RAPPER CRIOLO

ANÁLISIS DISCURSIVO DE LOS ENUNCIADOS PRESENTES EN LA CANCIÓN *CLEANE*, DEL RAPER CRIOLO

Alexandre Almeida

Universidade Estadual de Goiás (UEG/POSLLI)
alexandre.almeida@aluno.ueg.br

Luana Alves Luterman

Universidade Estadual de Goiás (UEG/POSLLI)
luana.luterman@ueg.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise discursiva dos enunciados presentes na letra da música *Cleane* (Criolo & Tropkillaz, 2021), com base nos pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa. A análise é orientada pelas contribuições teóricas de Foucault (2020), com foco especialmente na articulação dos itens lexicais nos enunciados selecionados. A pesquisa também utiliza como referência os estudos de Helena N. Brandão (2009), aprofundando a análise em nível lexical e, assim, compreendendo o léxico em sua natureza polissêmica e discursiva. A abordagem proposta busca identificar como os itens lexicais presentes nos enunciados refletem uma historicidade e ativam uma memória coletiva, vinculando-se a contextos sociais e culturais mais amplos e mobilizando sentidos diversos. Ao final da análise, os resultados indicam que os enunciados na música de Criolo não apenas expressam sentidos múltiplos, mas também contribuem para um entendimento mais complexo da posição do sujeito discursivo. Nesse sentido, a análise revelou como os itens lexicais, ao serem articulados nos discursos, oferecem pistas sobre a construção identitária e as representações sociais que emergem da música, proporcionando uma leitura mais aprofundada da dimensão discursiva em *Cleane*.

Palavras-chave: Análise do discurso; léxico; crioulo; rap.

Abstract

This work aims to conduct a discursive analysis of the utterances present in the lyrics of the song *Cleane* (Criolo & Tropkillaz, 2021), based on the principles of French Discourse Analysis. The discursive analysis will be guided by the theoretical contributions of Michel Foucault (2020), with a focus on the articulation of lexical items in the selected utterances. The research also draws on the studies of Helena N. Brandão (2009), deepening the lexical level analysis to understand the lexicon in its polysemic and discursive nature. The proposed approach seeks to identify how the lexical items in the utterances reflect a historicity and activate a collective memory, linking themselves to broader social and cultural contexts, thereby mobilizing diverse meanings. At the end of the analysis, the results indicate that the utterances in Criolo's song not only express multiple meanings but also contribute to a more complex understanding of the discursive subject's position. In this sense, the analysis revealed how the lexical items, when articulated in the discourse,

provide clues about the construction of identity and the social representations that emerge from the song, offering a more in-depth reading of the discursive dimension in *Cleane*.

Keywords: Discourse analysis; lexicon; Criolo; rap.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo realizar un análisis discursivo de los enunciados presentes en la letra de la canción *Cleane* (Criolo [...], 2022), basado en los presupuestos del Análisis del Discurso de Línea Francesa. El análisis discursivo se orientará por las contribuciones teóricas de Foucault (2020), centrándose especialmente en la articulación de los ítems léxicos en los enunciados seleccionados. La investigación también toma como referencia los estudios de Helena N. Brandão (2009), profundizando el análisis a nivel léxico para comprender el léxico en su naturaleza polisémica y discursiva. El enfoque propuesto busca identificar cómo los ítems léxicos presentes en los enunciados reflejan una historicidad y activan una memoria colectiva, vinculándose a contextos sociales y culturales más amplios, movilizandolos diversos sentidos. Al finalizar el análisis, los resultados indican que los enunciados en la canción de Criolo no solo expresan múltiples significados, sino que también contribuyen a una comprensión más compleja de la posición del sujeto discursivo. En este sentido, el análisis reveló cómo los ítems léxicos, al ser articulados en los discursos, ofrecen pistas sobre la construcción identitaria y las representaciones sociales que emergen de la canción, proporcionando una lectura más profunda de la dimensión discursiva en *Cleane*.

Palabras clave: Análisis del discurso; léxico; criolo; rap.

Introdução

A música é uma linguagem intrínseca à sociedade, possibilitando subjetividades por meio das práticas históricas éticas e estéticas da existência. Nessa perspectiva, este trabalho entende que as letras de músicas do gênero musical rap correspondem aos “tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso” (Bakhtin, 2003, p. 262). Assim sendo, compreendemos o rap como gênero do discurso e prática cultural discursiva.

O rap, como um gênero do discurso, faz parte de um campo de atividade humana, ou seja, um dos locais de entrelaçamento das vozes sociais (Bakhtin, 2003). O rap é marcado em sua estrutura e em seu discurso por fatores diversos, como o momento sócio-histórico e a presença de elementos culturais e sujeitos discursivos plurais com suas marcas étnicas, dentre outros elementos.

Descrever e compreender as letras de músicas que circulam por meio desse gênero discursivo é também uma oportunidade de entender um pouco mais a sociedade e os sujeitos envolvidos nos processos de produção e circulação dos discursos presentes nas canções. Nesse sentido, percebemos a importância de pesquisas como a de Moreira (2009), que, por meio de uma abordagem discursiva, procura entender o rap e sua prática coletiva, observando a constituição do sujeito nas letras de músicas dos Racionais MC's.

Outra pesquisa de grande importância que aborda o rap nacional é a de Lima (2019). Nela, são analisados discursivamente os enunciados das letras do rapper Criolo, com o objetivo de compreender a resistência presente nas letras estudadas. Em seu trabalho sobre o artista, Lima (2019) destaca, nos enunciados examinados, temas como discriminação racial e social, consumismo, drogas e as relações de poder entre os sujeitos na sociedade. Na pesquisa, a autora conseguiu analisar as práticas

discursivas dos sujeitos envolvidos, bem como suas formas de resistência por meio do discurso do rap.

Com o intuito de contribuir para essa linha de pesquisa, o presente trabalho se propõe a analisar discursivamente enunciados de letras pertencentes ao campo do rap nacional. Para tanto, faremos uma delimitação, examinando um conjunto de enunciados presentes em uma das letras do rapper Criolo: *Cleane*.

Nesta análise, daremos ênfase à observação da dispersão e da emergência de determinados discursos que circulavam no momento sócio-histórico de lançamento da canção, partindo da asserção de que “os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas” (Foucault, 2020, p. 60). Assim como Foucault (2020), compreendemos que não há um sentido preexistente para as palavras, e que a construção linguística depende dos sujeitos.

Desse modo, quanto ao conceito de sentido presente nos pressupostos da Análise do Discurso, ressaltamos que, ao nos referirmos ao “sentido”, estamos falando de um efeito de sentido entre os sujeitos em interlocução (Fernandes, 2008). Os sentidos são construídos entre os interlocutores e não criados, tendo como origem, como efeito adâmico, aquele que enunciou. Por esse motivo, na abordagem aqui proposta, buscaremos ter um maior cuidado com as palavras presentes nos enunciados, não a partir do seu significado dicionarizado, mas observando como ocorre a construção de sentidos em torno de alguns itens lexicais e os diversos fatores de produção que possibilitam sua compreensão por determinados sujeitos de uma maneira e não de outra.

Interessa aqui, entre outros aspectos, compreender como os itens lexicais são articulados na composição de Criolo no interior do gênero rap. Entender essa articulação, a historicidade que envolve esses itens lexicais, permite também reconhecer os sujeitos envolvidos nesse processo de construção.

Em determinados momentos desta pesquisa, serão empregados os caracteres “< >”, conhecidos como colchetes angulares ou chevrons. O uso desses símbolos para destacar um item lexical ou uma frase tem como objetivo realçar o termo presente no enunciado.

A escolha dos itens lexicais não é propriamente uma decisão consciente dos sujeitos, porém essas escolhas permitem compreender como eles se constituem em suas marcações ideológicas, culturais, discursivas e em outros fatores pelos quais são atravessados. Por conseguinte, esta pesquisa também se configura como um mecanismo de investigação sobre o funcionamento dos sujeitos e o modo como são afetados pela história, possibilitando, ainda, a insurgência frente aos discursos dominantes.

Referencial teórico

Para executar a descrição e a análise proposta – a realização de uma análise discursiva de um conjunto de enunciados presentes na letra de rap de Criolo (Criolo & Tropkillaz, 2021) –, apoiamos-nos em noções teóricas da Análise do Discurso, em específico nas contribuições de Michel Foucault. Para citar duas das principais: os conceitos de enunciado e a formação discursiva.

Como aporte teórico-metodológico para nos situar um pouco mais no campo do gênero rap, utilizamos como base as pesquisas do antropólogo Teperman (2015) e do historiador Oliveira (2015) – ambos dedicam-se a estudos relacionados ao cenário do rap nacional em suas respectivas áreas.

O pesquisador Oliveira (2015), em seu livro *Rap e Política*, apresenta um trajeto cronológico do nascimento do rap nos Estados Unidos, em meados dos anos 1970, até chegar ao Brasil e aqui se consolidar. Oliveira (2015) elucida sobre o caráter de

engajamento político do segmento rap desde seu nascimento. Na pesquisa sócio-antropológica de Teperman (2015), encontramos um material capaz de nos apontar características do rap nacional ainda vinculadas à sua origem nos bairros periféricos de Nova York, nos Estados Unidos.

Os trabalhos desses dois pesquisadores citados possibilitam estudar o funcionamento dos traços que tornam o rap nacional distinto. Eles também revelam que há outros segmentos que utilizam esse gênero, transformando-o em um gênero plural, com vertentes como o gangstar rap – mais pautado em temas como violência e conflitos entre gangues – e outras derivações, a exemplo do rap gospel, cujo caráter discursivo é mais voltado para questões religiosas.

No tocante a isso, a produção musical do rapper Criolo será situada nesta pesquisa por meio de enunciados que consideram um sujeito discursivo plural, que não é fonte de seu dizer nem detém controle sobre os efeitos de sentido da música. Criolo, como compositor e intérprete, é atravessado por diversas vozes sociais, inscrevendo-se, assim, em diferentes formações discursivas (Foucault, 2020).

Os enunciados presentes nas letras de rap do sujeito discursivo, Criolo, não se reduzem a um conjunto de unidades de frases passíveis de recorte e análise isolada:

O enunciado não é, pois, uma estrutura (isto é, um conjunto de relações entre elementos variáveis, autorizando assim um número talvez infinito de modelos concretos); é uma função de existência que pertence, exclusivamente, aos signos, e a partir da qual se pode decidir, em seguida, pela análise ou pela intuição, se eles “fazem sentido” ou não, segundo que regra se sucedem ou se justapõem, de que são signos, e que espécie de ato se encontra realizado por sua formulação (oral ou escrita) (Foucault, 2020, p. 105).

Desse modo, compreendemos que, de acordo com Foucault (2020), cada enunciado presente na letra de Criolo não é assim considerado apenas por ser uma sequência de signos proferidos, em algum momento, por um sujeito discursivo. Há no enunciado uma função, uma marca discursiva que permite situar o sujeito assinalando tal posição, há no enunciado uma memória de algo já dito. Para essa descrição e análise, nosso critério de seleção dos enunciados foi escolher aqueles com maior teor de formação discursiva pautada em relações raciais e desigualdade social, permitindo-nos compreender o momento sócio-histórico em que emergem os enunciados que compõem a letra.

Assim, entendemos que os discursos refletem uma relação entre os sujeitos e seu momento sócio-histórico e cultural. O rap como gênero do discurso de uma prática social consegue nos fornecer enunciados materializados que possibilitam perceber a emergência e regularidade de certos discursos em meio a uma dispersão. Esses enunciados, ao se consolidarem, materializam efetivamente as tensões e contradições presentes nas práticas cotidianas. Por conseguinte, o rap se torna um espaço de resistência e de construção de novas subjetividades.

Ao mobilizar esses enunciados, que são compostos de uma determinada forma e por determinadas palavras, e ao questionar, junto a Foucault (2020), “por que esta palavra e não outra em seu lugar?”, pretendemos observar como os itens lexicais presentes nos enunciados atuam na construção de sentido. Dessa forma, buscaremos compreender como cada escolha lexical contribui para reforçar ou subverter significados em um contexto sócio-histórico específico. A análise desses itens pode revelar camadas de sentido que vão além do aparente, possibilitando novas interpretações dos discursos.

A observação proposta – de analisar discursivamente a música a partir do nível lexical – tem por base as pesquisas e, em específico, o trabalho de Helena Naganimi Brandão (2009). Também consideramos que a formação discursiva permeia a construção de sentido por meio dos saberes e das vontades de verdade.

No caso em que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma formação discursiva (Foucault, 2020, p. 47).

Nessa perspectiva, a análise deve levar em conta que o sistema de formação funciona mediante regras complexas de correlações para se referir a determinados objetos. Nessa trama de regras complexas, interessa-nos também perceber como os itens lexicais estão inseridos nos enunciados das letras de rap e analisar se estes estão ali meramente como recursos sonoros de rima – característicos do gênero – ou se estão realocados de modo a cooperar com a formação discursiva na qual o sujeito se inscreve.

Portanto, este trabalho compreende a “análise da própria estrutura linguística do discurso; e o estrato linguístico de maior evidência num texto e, por conseguinte, de acesso bastante profícuo para a exploração e construção do seu sentido é o léxico” (Brandão, 2009, p. 87). Desse modo, considerando a polissemia da palavra para alcançar a desambiguação dos sentidos dos enunciados, serão mobilizados os sujeitos, sua formação discursiva e outros fatores, como as condições que possibilitaram a emergência discursiva.

Rap: recapitulando alguns pontos

Antes de apresentar a letra da música do artista Criolo a ser analisada, esta seção apresenta uma breve discussão sobre o rap e sua constituição. Compreender um pouco do campo no qual a letra está inserida é importante, pois é o “campo associado que faz de uma frase ou de uma série de signos um enunciado e que lhes permite ter um contexto determinado, um conteúdo representativo específico, forma uma trama complexa” (Foucault, 2020, p. 119). Nesse contexto, o enunciado nas letras de rap emerge já envolto de formulações anteriores, em formações discursivas e discursos prévios que dizem respeito ao gênero rap.

A palavra <rap>, que é inglesa, tem em suas traduções os significados de <bater> e <criticar>. Há também uma menção que projeta o nome do gênero para uma sigla, *Rhythm And Poetry*, ou seja, ritmo e poesia.

O gênero musical emergiu no início de 1970 em bairros periféricos de Nova York, com população em sua maioria formada por imigrantes africanos, jamaicanos e também por uma parcela de latinos (Oliveira, 2015). Nesse cenário, o rap surgiu em meio ao movimento hip-hop¹ não apenas como forma de lazer dessa população, mas também para expressar o orgulho racial e debater temas ligados a pautas raciais e

¹ Ressaltando que o rap corresponde a “apenas a música, enquanto hip-hop se tornou o termo mais geral, que engloba também dança, moda, grafite, estilo de vida e atuação política – muitas vezes se fala em ‘movimento hip-hop’” (Teperman, 2015, p. 20).

sociais que oprimiam esses sujeitos. O rap aparece então como gênero musical e, ao mesmo tempo, gênero do discurso, uma ferramenta de resistência, de ressignificação e construção de uma identidade negra.

Com o tempo, o rap ganhou força entre os gêneros da *Black Music* e tornou-se bastante importante para discutir temas como a segregação racial e seus efeitos (Teperman, 2015). Já em meados dos anos 1970, o rap consolidou-se, dando origem a outras vertentes e assumindo interesses e ideias mais particulares, como é o caso do gangstar rap. O gangstar rap é uma vertente do rap que tem dois vieses principais: “ao mesmo tempo em que critica a violência policial, a dura realidade das ruas e demais injustiças sociorraciais, também exalta o sexismo, o machismo, a violência direcionada aos grupos rivais, a apologia às drogas, o desacato às autoridades” (Hilton, 2020, p. 38).

O gênero chegou ao Brasil por volta de 1980, inicialmente em São Paulo e Rio de Janeiro. Em 1990, com o lançamento do EP “*Holocausto Urbano*”, dos Racionais MC’s, o rap nacional consolidou-se. Nesse percurso, surgiram outras vertentes, e cada vez mais outros grupos minoritários – como a comunidade LGBTQIAPN+, os indígenas, os movimentos feministas e outros –, com pautas identitárias e sociais, encontraram nesse gênero um suporte para discursos de inclusão, de afirmação identitária e de suas reivindicações, que vão além das questões raciais ou mesmo se interseccionam a elas.

Diante do exposto, passemos ao sujeito discursivo da letra a ser analisada. Kleber Cavalcante Gomes, conhecido por seu nome artístico Criolo, é ator, cantor, compositor de samba e rap. Em 2019, Criolo recebeu indicações ao Grammy Latino: com a música *Boca de lobo* (2018), na categoria de Melhor Vídeo Musical Curto, e com *Etérea* (2018), na categoria de Melhor Canção em Português. Suas composições são marcadas por letras que abordam questões como desigualdade racial e problemas sociais e políticos do Brasil.

Nesse contexto, analisaremos a letra de *Cleane* (Criolo & Tropkillaz, 2021). Cabe ressaltar que TropKillaz refere-se a uma dupla de DJ’s e produtores musicais que participaram apenas da produção melódica da canção, e não da composição textual. Portanto, a materialidade linguística que nos interessa é de autoria exclusiva de Criolo.

A escolha dessa canção em específico se deve ao fato de sua repercussão e do momento sócio-histórico em que foi produzida e lançada. Assim, essa letra de rap tem grande potencial como catalisadora da dispersão de enunciados presentes no ano pandêmico de 2021, bem como das ideias relacionadas à política e à sociedade que estavam em circulação nesse mesmo ano.

Cleane

Lançada em setembro de 2021, a música de Criolo tem como título o nome da irmã do artista, *Cleane*. Segundo ele, trata-se de uma homenagem à irmã e às tantas outras vítimas da covid-19 no Brasil. Como materialidade discursiva, apresentamos a seguir a letra completa, a partir da qual serão analisados alguns enunciados.



Criolo & TropKillaz)

Teu representante alimenta com feno
Viagem de esporo na dobra do tempo
Baryshnikova que que que que temo?
Talão zona azul de jazigo pequeno
Pilaco da morte, você é pequeno
Quimera de sal, olho seco e relento
Encosta, meu caro, aqui não é centro
Talão zona azul de jazigo pequeno
Fa-fa-faz arminha pre-pretos morrendo
Mo-mo-monetiza com pretos morrendo
Dinheiro pra nós pra sair do veneno
“Ninguém ‘tá ligando pra pretos morrendo”
Esse sangue pisado não é açai
Mataram inocente, granola e caqui
Quinhentos no pote, prepara o malote
Na praia da morte do grande vizir
Um tiro na cara, um tiro na nuca
Um tiro no amor, outro na cultura
Terror de fragata, radin de cintura
Caneta que assina o papel da estrutura
Se não é com você, que que ‘tá acontecendo?
Sentado no muro, conforto, isento
Se orvalho é descaso, molharam sua bunda
Molharam sua bunda que ‘tá aparecendo (som de água)
Não é filme do Rambo, Brasil ‘tá sangrando
Essa brisa não bate, bala de veneno
Não é filme do Rambo, Brasil ‘tá sangrando
Essa brisa não bate, bala de veneno (som de tiros)
Chambers
Você não disse que ia passar tudo, Chambers?
Ah, Chambers
Eu vou ter que desenhar pra você?
Chambers
Quem é de favela sempre isolamento
Dos sonhos que tenho distanciamento
Seu rosto, sua roupa, meu drip do centro
Já sei, copiaram meu drip no centro
O justo e pobre nessa terra morre
A mente brilhante de um ser cantante

Abraçar minha irmã já não tenho mais tempo (Saudade)
Sem ouro e sem prata, talento é fermento
Eu ‘tô puro ódio, revolta no pódio
Futuro rasgado, ‘cês ‘tão entendendo
Carro rebaixado, o som ‘tá no talo
Favela não vence, tamo no veneno
‘Cê não pode com procedê, a calça pesa então vamo vê
Favela é amor e só quer crescer, você entra lá e só quer fudê
Quem sustenta a boca é filho de rico
Que fornece o cheque pro chefe do chefe
O chefe do chefe é o pai do filho
Quirela é passado, moleque quer cash
Dancinha faz tik no tok do clinch
Lutar doze rounds com asma e bronquite
‘Cês não ‘tão sabendo, povo ‘tá morrendo
É o chefe do chefe que lucra com a peste
É o pai é o filho, família de rico
Que culpa o pobre que leva o castigo
‘Cês paga de louco, noiz é loko e pouco
Nas venta da morte por aquecimento
Visão de boçal, semente do mal
É Sonia lutando e parente morrendo
Se não é com você, que que ‘tá acontecendo?
Sentado no muro, conforto, isento
Se orvalho é descaso, molharam sua bunda
Molharam sua bunda que ‘tá aparecendo (Som de água)
Não é filme do Rambo, Brasil ‘tá sangrando
Essa brisa não bate, bala de veneno
Não é filme do Rambo, Brasil ‘tá sangrando
Essa brisa não bate, bala de veneno (Som de tiros)
Chambers você não disse que ia passar tudo, Chambers?
Ah, Chambers, eu vou ter que desenhar pra você?
Chambers
(Som de água)
(Som de tiros)

Com base nessa materialidade discursiva, retomamos um dos conceitos de discurso na perspectiva em que

Chamaremos de discurso um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiem na mesma formação discursiva; ele não forma uma unidade retórica ou formal, indefinidamente repetível e cujo aparecimento ou utilização poderíamos assinalar (e explicar, se for o caso) na história; é constituído de um número limitado de enunciados para os quais podemos definir um conjunto de condições de existência (Foucault, 2020, p. 143).

Ao descrever e analisar um discurso, é fundamental compreender que ele não se limita a uma mera sequência de enunciados isolados. O discurso é um fenômeno complexo, construído a partir de interações sociais e históricas. Cada enunciado, portanto, está inserido em um contexto mais amplo e dialoga com outros enunciados, formando uma rede de significados. Os enunciados selecionados são portadores de uma historicidade. No caso da letra analisada, as condições de produção enunciativas correspondem à pandemia da covid-19, às mortes derivadas da falta de vacina, ao movimento antivacina, ao negacionismo da ciência e ao cenário sociopolítico de 2021 no Brasil.

O primeiro enunciado que examinamos é: “Teu representante alimenta com feno”. Nele, emerge uma das formações discursivas disseminadas no Brasil de 2021, evidenciando um posicionamento do sujeito em um discurso contrário ao representante do governo federal vigente na época, o então presidente Jair Messias Bolsonaro.

O item lexical <Teu>, gramaticalmente um pronome possessivo, além disso, também marca, nesta análise, que o discurso se dirige a um outro sujeito, ou sujeitos. Além disso, reforça uma posição contrária, uma vez que o <representante> é o <Teu>, não o <dele> ou <nosso>, deixando claro que não é o representante do sujeito do discurso. Esse representante “alimenta com <feno>”; no entanto, dado que o verbo alimentar é transitivo e temos o complemento de que essa alimentação é feita com <feno>, observa-se que falta um pronome pessoal do caso oblíquo (te, se, me etc.), necessário para indicar se o <representante> <alimenta> alguém ou algo com <feno>, ou o próprio alimenta-se com <feno>.

Nesse caso, destacamos o item lexical <feno>, que designa uma mistura de plantas leguminosas e gramíneas prensadas e secas para serem mais bem armazenadas e alimentarem animais bovinos e caprinos. Portanto, é da ordem da selvageria, animalésca, a atribuição de sentido ao ruminante presidente, que não consegue conduzir sua gestão racionalmente em prol da saúde coletiva.

A esse respeito, tendo em vista a presente formação discursiva da saúde contrária ao presidente, bem como a noção de que todo enunciado é um acontecimento que nem a língua nem o sentido podem esgotar inteiramente (Foucault, 2020), percebe-se que <feno> permite recuperar, do conjunto de enunciados dispersos no contexto sócio-histórico do lançamento da letra, a memória de outro item lexical: <gado>. Quanto a isso, o termo lexical <gado> recebeu, durante os anos de governo Bolsonaro, um sentido associado aos apoiadores do presidente, referindo-se a eles quando utilizado. Desse modo, o termo <gado>, dentre suas muitas explicações de uso, significa que esses apoiadores fazem parte de uma <manada> de <gados>, seres domesticados que seguem e obedecem concepções absurdas – como *fake News* e negacionismo científico – coletivamente, de modo pasteurizado, sem questionar, capazes de serem adestrados sem resistência para o próprio abate se assim forem conduzidos, como ao se recusarem à vacina contra a covid-19 por receio de se tornarem jacarés.

Desse modo, verifica-se já no início da música o teor do posicionamento político. Passando a outro enunciado, temos: “Talão zona azul de jazigo pequeno”. Nessa construção, utiliza-se uma referência ao “talão zona azul” – sistema de estacionamento rotativo adotado em algumas capitais brasileiras para tentar melhorar o fluxo do trânsito e reduzir congestionamentos. No enunciado, o <jazigo>, que designa o local onde alguém é sepultado, evoca o sentido de morte, remetendo ao contexto do Brasil em 2021, quando muitos cemitérios enfrentaram a superlotação em virtude do alto número de mortes por covid-19. Desse período, permanece na memória coletiva a imagem dos funerais rápidos e enterros em valas comuns. A expressão “Talão zona azul de jazigo pequeno” pode, assim, ser interpretada como uma crítica à banalização da morte e ao desprezo pela vida por parte dos governantes da época, em especial pelo então presidente. É importante notar que os enunciados aqui analisados têm efeitos de saber dos sujeitos envolvidos e remetem a acontecimentos sócio-históricos que atravessam os sujeitos discursivos. Ambos os enunciados apresentam grande potencialidade para mais análises, visto que cada um é um tipo de

acontecimento estranho, por certo: inicialmente porque está ligado, de um lado, a um gesto de escrita ou à articulação de uma palavra, mas, por outro lado, abre para si mesmo uma existência remanescente no campo de uma memória, ou na materialidade dos manuscritos, dos livros e de qualquer forma de registro; em seguida, porque é único como todo acontecimento, mas está aberto à repetição, à transformação, à reativação; finalmente, porque está ligado não apenas a situações que o provocam, e a consequências por ele ocasionadas, mas, ao mesmo tempo, e segundo uma modalidade inteiramente diferente, a enunciados que o precedem e o seguem (Foucault, 2020, p. 34-35).

Os enunciados dessa letra de música nos permitiu observar um pouco do cenário político do Brasil em 2021, em meio à pandemia. Como demonstrado aqui, há nos enunciados, de acordo com Foucault (2020), um mecanismo complexo, que envolve a articulação da palavra, a materialidade do dito, um campo de memória a ser considerado, e que, do mesmo modo, deve ser considerada a formação discursiva presente no discurso. Assim, continuaremos a análise desses pontos.

Outras formações discursivas

Separamos uma sequência de enunciados, com uma formação discursiva em que o eu-lírico critica a relação de opressão favela-sociedade. Destacamos inicialmente dois versos: “Quem é de favela sempre isolamento / Dos sonhos que tenho distanciamento”. Destacamos os itens lexicais finais de cada verso, <isolamento> e <distanciamento>, duas palavras bastante usadas na pandemia, no intuito de contê-la por meio de medidas sanitárias de distanciamento e isolamento social.

Na formação discursiva do rapper, percebemos que o efeito de sentido empregado para <isolamento> não é o de isolamento social/sanitário, o <isolamento> é <social>, em uma relação social/econômica de poder. Nesse caso, entendemos que o poder não é como “uma instituição nem uma estrutura, não é uma certa potência de que alguns sejam dotados: é o nome dado a uma situação estratégica complexa numa sociedade determinada” (Foucault, 2017, p. 101). Ou seja, aqui temos expressa a relação de opressão social pela qual passa o sujeito morador de periferia.

Pensando nessa estratégia complexa de poder, voltamos ao enunciado em que o sujeito discursivo afirma que “quem é de <favela>” sempre esteve em <isolamento>; o isolamento é <social>, porém esse social diz respeito à condição social e à privação de direitos sociais a “quem é de favela”. No segundo enunciado da sequência, o <distanciamento> aparece também não com seu sentido pandêmico/sanitário, mas novamente com o caráter social de <privação> dos direitos, dos <sonhos>, dos desejos do sujeito.

Logo em seguida, em outro enunciado da música, temos “Cês paga de louco, noiz é loko e pouco”. Esse verso emerge após uma sequência de enunciados que versam sobre como – segundo o eu-lírico – funciona a estrutura do tráfico de drogas com o apoio de uma elite econômica. Assim, há uma oposição no enunciado sobre existir essa elite econômica que “paga de <louco>” em contraponto a um nós, <noiz> que é <loko> e pouco.

“Pagar de louco” é uma gíria utilizada para se referir a indivíduos que tentam dominar determinada situação se fingindo de louco. O <louco>, nesse caso, refere-se aos inúmeros casos de racismo que emergiram durante a pandemia. Os acusados alegavam algum distúrbio psicológico. Como exemplo emblemático desse tipo de situação, podemos citar o caso do entregador de Valinhos, que foi vítima de racismo durante seu horário de trabalho (Carvalho, 2020). O agressor, por sua vez, alegou estar passando por um distúrbio mental na ocasião. Esse caso ilustra algumas das situações que envolvem discriminação e as justificativas frequentemente utilizadas para tentar minimizar ou justificar atos racistas e discriminatórios.

Em oposição a essa <loucura> mobilizada como alibi, temos o sujeito discursivo que afirma uma posição de <loko>, grafado com K. O item lexical <loko> retoma outro enunciado bastante presente no campo do gênero rap, o <vida loka>, que é usado para descrever a vida que o sujeito periférico enfrenta, repleta de desafios, obrigações e preocupações – como a violência, o mundo do crime, o desemprego e outras. O <K> também pode remeter a Kleber, o nome do artista Criolo. Desse modo, temos uma modificação morfológica de um item lexical, produzindo um possível efeito de sentido.

Para finalizar, destacamos a articulação de alguns nomes e o modo como estes funcionam na letra do referido rap, na respectiva sequência de enunciados, são eles: <Sonia>, <Rambo>, <Cleane>.

No primeiro enunciado dessa sequência que utiliza nomes, “É Sonia lutando e parente morrendo”, o eu-lírico faz menção à líder indígena Sonia Guajajara. É importante lembrar que os povos indígenas foram um dos grupos mais afetados durante a pandemia (Valverde, 2021). Um dos fatores que originaram esse fato é o descaso do governo federal, que deveria proteger essa população com medidas sanitárias. <Sonia> foi e é uma das líderes mais atuantes na cobrança por proteção e atenção aos seus <parentes>, que correspondem a todas as etnias de povos indígenas no Brasil.

Novamente, em mais uma crítica, no enunciado “Não é filme do Rambo, Brasil ‘tá sangrando” há o item lexical que designa um personagem do cinema estadunidense, o <Rambo>. Quanto a isso, gira em torno desse personagem a imagem de herói que consegue resolver qualquer situação sozinho, apenas com uma arma. Em outras palavras, há nesse enunciado um discurso que mobiliza <Rambo> para expressar de modo irônico que, em meio ao caos pandêmico, o país necessitava de ações pautadas no real, e não de ícones da indústria cultural ou de armamento para população – pauta defendida pelo presidente vigente nesse período –, considerando que essa era a realidade no Brasil em 2021, um estado de emergência genuíno, e não uma cena de filme de ação.

<Cleane>, que é título desse rap, atua assim como homenagem do eu-lírico para sua irmã, e também como homenagem a diversas vítimas da covid-19 no Brasil. Trata-se então de um item lexical que tem o papel discursivo de ativar uma memória discursiva. Pensando nos modos de articulação dos discursos nos seus campos, vale ressaltar a estratégia do sujeito discursivo de não mencionar em nenhum momento termos como <pandemia> ou <covid-19>, mas, ainda assim, discursar sobre tais assuntos.

Como existe uma ordem do discurso que controla como e até que ponto determinadas palavras podem ser ditas, essa estratégia de construção discursiva – que evita o uso direto de termos referentes à pandemia – é interessante, pois é possível apreendê-los por meio de campos associados historicamente situados, conforme demonstramos em nossa análise (Foucault, 2014).

É importante lembrar que ocorreu nas mídias digitais um controle em relação aos itens lexicais que se referiam ao contexto pandêmico, como <covid-19>, <pandemia>. Por exemplo, a rede social Youtube buscava em sua plataforma por esses termos para validar a circulação dos conteúdos produzidos. A prioridade era fazer circular conteúdos educativos sobre os temas. Dentre as justificativas desse controle, estava o cerceamento e a proibição da tentativa de promoção dos sujeitos por meio desses temas, desse modo espaços como as redes sociais eram monitorados e barravam conteúdo que mencionavam os referidos temas na tentativa de autopromoção na produção de conteúdo. Esse acontecimento também merece atenção e pesquisa, visto que se trata de controle e produção de saberes.

Considerações finais

Dada a proposta de analisar discursivamente e em nível lexical a letra de música do gênero discursivo rap, *Cleane* (Criolo; Tropikillaz, 2021), esta pesquisa se encaminha para suas considerações finais, ressaltando a relevância das escolhas lexicais como elementos estruturantes do discurso. A descrição e a análise da composição musical revelaram que os itens lexicais mobilizados na composição não se restringem aos aspectos estilísticos ou à musicalidade do gênero, mas operam como índices de significação que articulam memórias discursivas atravessadas por contextos históricos, sociais e raciais. Dessa forma, as escolhas lexicais na letra de *Cleane* constroem sentidos e inscrevem enunciados em uma arena de disputas ideológicas.

Cada item lexical analisado tem uma historicidade, ativando a memória discursiva, de forma que cada um deles é também passível de ressignificação. Esse fato nos permite perceber como alguns desses itens são decalcados de outros campos, recontextualizados e ressignificados, ganhando outro sentido na música. Como exemplo dessa última pontuação, temos os itens lexicais <isolamento> e <distanciamento>, que circulavam durante o período pandêmico de 2021 com sentido sanitário de contenção do vírus da covid-19. Na letra da música, esses itens lexicais são ressignificados, assumindo um viés de denúncia das desigualdades sociais e das vulnerabilidades intensificadas pela pandemia.

As articulações lexicais no rap, e aqui especificamente na letra de *Cleane*, devem ser compreendidas como elementos constitutivos de um discurso que combina aspectos poéticos, políticos e culturais. Elas não se limitam a cumprir funções estéticas ou estruturais, mas são essenciais para a construção de um discurso que ressoa tanto no plano individual quanto no coletivo, consolidando essa vertente do rap de protesto como uma forma de arte engajada e transformadora.



Nessas articulações, encontram-se saberes como vontades de verdade específicas do campo em que emerge a canção analisada, ou seja, o rap. Os enunciados da letra de *Cleane* materializam formações discursivas da saúde, da política da extrema direita, da coerção coletiva, do negacionismo científico, de crítica e de denúncia social, operando em regimes de verdade que sustentam e reproduzem determinadas relações de saber-poder. Por conseguinte, ao enunciar, o sujeito discursivo expressa um posicionamento atravessado por condições históricas e institucionais que delimitam o que pode ser dito: há nesse sentido um processo de subjetivação.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
- BRANDÃO, O. H. N. *O léxico na perspectiva discursiva*. In: ALVES, Ieda Maria et al. (org.). *Estudos lexicais em diferentes perspectivas*. São Paulo, SP: FFLCH/USP, 2009.
- CARVALHO, Igor. Polícia pedirá avaliação psicológica de racista que humilhou entregador em Valinhos. *Brasil de Fato*, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/08/11/policia-pedira-avaliacao-psicologica-de-racista-que-humilhou-entregador-em-valinhos>. Acesso em: 8 jan. 2024.
- CRIOLO; TROPKILLAZ. *Cleane*. Disponível em: <http://www.criolo.net/cleane/>. Acesso em: 21 mar. 2025.
- FERNANDES, Cleudemar Alves. *Análise do discurso: reflexões introdutórias*. 2. ed. São Carlos, SP: Editora Claraluz, 2008.
- FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2020.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade 1: A vontade saber*. 6. ed. São Paulo: Paz & Terra. 2017.
- HILTON, Jorge. *Branquitude, música rap e educação: compreenda de uma vez o racismo no Brasil a partir da visão de rappers brancos*. 1. ed. Salvador: JV Publicações, 2020.
- LIMA, Jheny lordany Felipe de. *“Convoque seu buda”*: práticas de resistência e relações de poder nas letras de música de Criolo. 2019. 113 f. Dissertação (Mestrado) — Programa de Estudos da Linguagem, Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, Catalão. 2019.
- MOREIRA, Tatiane Aparecida. *A constituição da subjetividade em raps dos racionais MC’s*. 2009. 112 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em



Estudos Linguísticos do Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.

OLIVEIRA, Roberto Camargo de. *Rap e política: percepções da vida social brasileira*. São Paulo: Boitempo, 2015.

TEPERMAN, Ricardo. *Se liga no som: as transformações do rap no Brasil*. São Paulo: Claro Enigma, 2015.

VALVERDE, Ricardo. Dossiê aborda o impacto da pandemia nos povos indígenas. *Agência Fiocruz de Notícias*, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/dossie-aborda-o-impacto-da-pandemia-nos-povos-indigenas>. Acesso em: 21 mar. 2025.